

Presidenciáveis evitam confronto na TV

Antonio Cunha

O confronto foi evitado pelos nove candidatos a presidente da República que debateram ontem à noite na TV Bandeirantes. No bloco destinado a que os presidenciais fizessem pergunta entre si a opção escolhida pela maioria foi a de questionar o oponente que estivesse mais próximo às suas posições políticas. A exceção ficou com o comunista Roberto Freire ao atacar o discurso privatizante do senador Afonso Camargo e de Paulo Maluf afirmando que o Estado brasileiro não está falido, mas privatizado porque dá incentivos e subsídios ao capital.

Ainda no primeiro bloco do programa, respondendo a uma pergunta da apresentadora Marília Gabriela sobre qual a primeira medida que decretariam ao tomar posse, todos responderam que retomariam o desenvolvimento do País e debelariam a inflação. Na sua oportunidade, Leonel Brizola aproveitou para condenar as ausências do deputado Ulysses Guimarães e do ex-governador Fernando Collor de Mello, o que, a seu ver, foi "um desapareço pelo debate". A ausência de Ulysses e Collor foi lembrada em todos intervalos pela apresentadora Marília Gabriela. A proposta de Brizola é mudar o modelo econômico, com ênfase no trabalho e na justiça social.

Paulo Maluf afirmou que além de começar a combater a inflação no primeiro dia de seu Governo, vai acabar com a corrupção e com os "marajás". Esses últimos pontos, aliás, seriam a tônica de todas as suas intervenções no debate,



dando o tom moralista que pretende imprimir a sua campanha. Os candidatos Lula e Roberto Freire foram mais incisivos ao afirmarem que a decretação da moratória e o alongamento do pagamento da dívida interna do Estado serão fatores decisivos para o controle da inflação. Freire disse ainda que, se eleito, vai propor um plano econômico para ser discutido pelo Congresso Nacional.

Moralidade

Moralidade e austeridade também foram destacados pelo deputado Afif Domingos, candidato do PL, como pontos essenciais de seu programa. Afif pretende extinguir mais da metade dos ministérios, deixando apenas 13 pastas, sendo três militares.

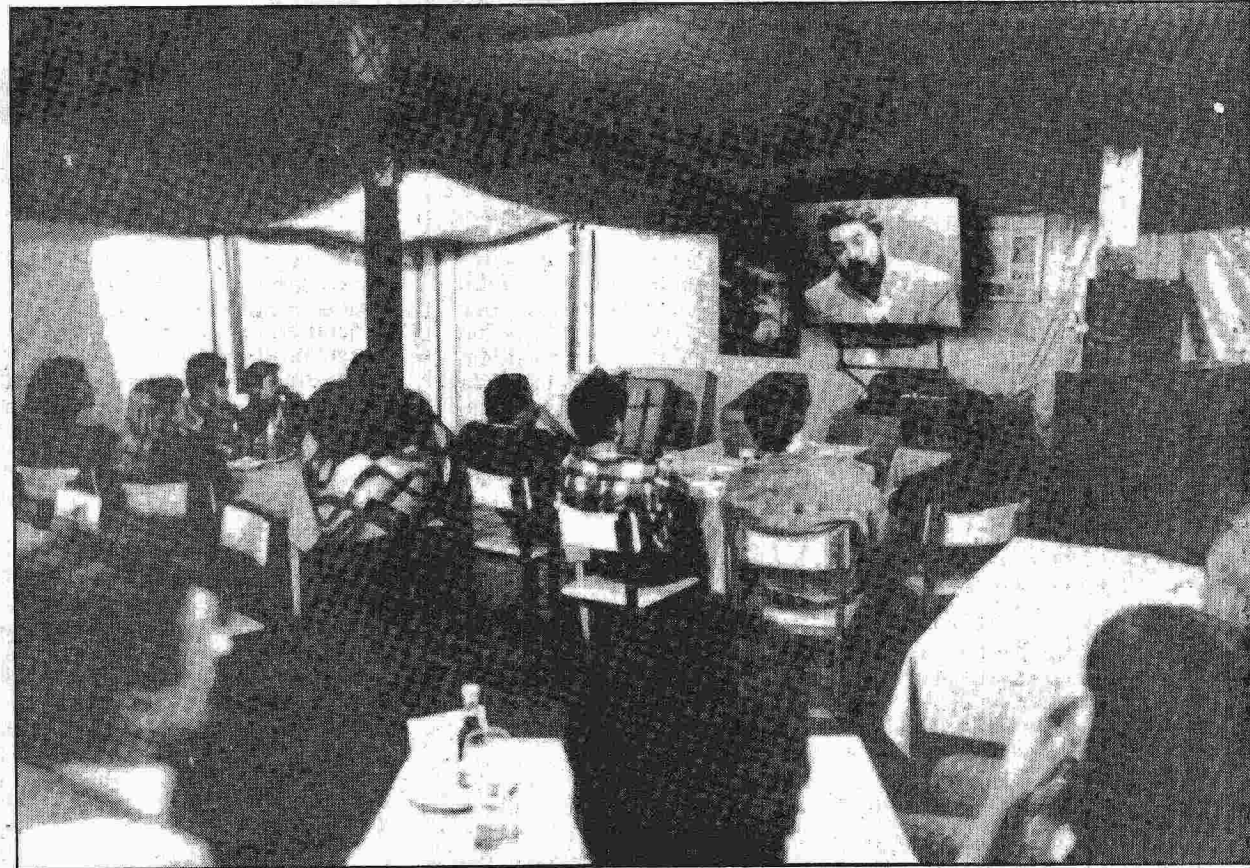
Os candidatos ficaram tímidos no início do debate ao evitarem o

confronto mútuo, na oportunidade que tiveram para questionar o oponente. O senador Mário Covas acabou achando "adequada" a resposta do candidato do PT a sua pergunta sobre qual o tratamento que Lula daria ao capital externo. A receita de Lula é restringir a remessa de lucro e proibir a importação de produtos existentes na indústria nacional.

Brizola quis saber qual a sugestão de Roberto Freire para que cheguemos às eleições. O candidato comunista procurou demonstrar que o processo eleitoral não sofre riscos porque todos os setores da sociedade estão interessados em superar a crise pela via democrática.

Rasteira

O candidato do PDS, Paulo Maluf, tentou dar uma "rasteira" no senador Mário Covas perguntando-lhe qual era a sua posição sobre o aborto. Covas saiu-se bem ao dizer que era pessoalmente contra, mas que a questão deveria ser decidida pela população através de um plebiscito. O ex-ministro Aureliano Chaves procurou defender as empresas estatais nos setores de energia elétrica, comunicações e a Petrobrás afirmando que estão passando por dificuldades por excesso de centralização administrativa do Estado. Ronaldo Caiado falou de austeridade e mais autonomia para o setor produtivo e o senador Afonso Camargo, do PTB procurou demonstrar que ninguém pode gastar o dinheiro que não tem.



O debate entre os presidenciais foi assistido em telões em alguns bares da cidade